

UMA REDE DE MULHERES EM PORTUGAL

Para se poder descrever o que tem sido e é, esta realidade a que chamamos "REDE de mulheres", temos antes de mais, de apontar alguns factores que tornaram possível o aparecimento desta movimentação de mulheres. Em primeiro lugar o 25 de Abril com tudo o que ele trouxe de ideais, de procura de uma justiça social para todos, de inovador no campo das relações humanas e no dar voz aos que estavam sistematicamente remetidos ao silêncio. Entre estes contavam-se sem hesitação as mulheres. Em segundo lugar e decorrente do 25 de Abril tem de se fazer uma referência muito especial à legislação que passou a reger o país e que colocou as mulheres e homens em pé de igualdade face a direitos e oportunidades. Em terceiro lugar o facto de as mulheres se encontrarem espalhadas hoje no nosso país, pela maior parte dos sectores da vida social respondendo às responsabilidades que lhes são pedidas. E por último o facto de no Graal ter sido sempre uma constante, a preocupação com a questão das mulheres.

Como começou?

Alguém tinha de congregar as mulheres. Esse papel coube a M. Lourdes P., que sentindo chegar o momento indicado, convocou para uma reunião no dia 15 de Out. de 1980 mulheres provenientes de quase todos os pontos do país. Foi uma das convidadas e encontrei para além de algumas do Graal, muitas outras que eu não conhecia. E para quê? O país vivia um momento particularmente importante da sua vida política, com as eleições presidenciais que se avizinhavam. Poderiam as mulheres intervir, à sua maneira, neste acto político? A convergência foi evidente, a a esta neste trabalho imediata. Saímos de lá com a incumbência de entrar em contacto com outras mulheres, passando a palavra, sobre a necessidade de determinada personalidade de politica ganhar as eleições. Este passa-palavra (forma tão peculiar de as mulheres comunicarem entre si) permitiu que em pouco tempo se tivesse estabelecido uma rede de contactos que cobriam o país de N. a S.

Passaram dois meses as eleições foram ganhas e a seguir pôs-se a questão: o que fazer com estas centenas de mulheres a quem se lançou um desafio? O que fazer com esta rede de mulheres que tão depressa se formou? Houve momentos de reconhecimento mútuo durante os meses a seguir onde se foi falando a propósito das realidades concretas da vida das mulheres, desde a partilha das tarefas domésticas ao trabalho profissional, a questões políticas, Mulheres de condições e situações de vida muito diversas; mulheres com compromissos sociais muito diferenciados. Foi-se porém sentindo uma grande convergência e daí nasceu a necessidade de nos reunirmos num contexto mais alargado, para definirmos em conjunto o que queríamos fazer, uma vez que não havia à partida nenhuma ideia definida.



Assim, aconteceu o grande encontro nacional a 13 de Junho de 1981, que constituiu a confluência de mulheres vindas de norte a sul do país. Foi um dia em que demos vazão ~~xxx~~ às preocupações que tínhamos e à necessidade de congregarmos esforços. Distribuímos as nossas energias, nesse encontro, pelos seguintes temas:

mulher fonte de vida - que vida?

as mulheres e a educação

homem/mulher, que relação?

as mulheres e as condições de trabalho

as mulheres e o consumo

as mulheres e a constituição

o tempo e os tempos na vida das mulheres

Foi-se tornando claro que " a rede seria voz de mulheres, acção de mulheres, mulheres que se transformam e que transformam". A força colectiva das mulheres era um facto e os seus objectivos claros:

- aproveitar e reforçar o dinamismo das mulheres portuguesas para podermos criar alternativas válidas de viver em sociedade
- procurarmos dar respostas concretas às pessoas à nossa volta
- criar espaços para que a verdade que é a nossa pudesse ser também dita e anunciada, para inscrevermos na história algo de inédito
- alterar o nosso quotidiano garindo-o de maneira diferente.

A rede foi aparecendo assim, como alguém bem definiu " como uma manifestação que as mulheres sentem de modo identico as contradições da sociedade. A partir dessa sensibilidade comum estabelece-se um patamar de encontro de que poderão surgir formas próprias de transformação social e cultural". Deste encontro saíram várias decisões entre elas de salientar a publicação regular de uma revista a que chamamos " rede nós"- espaço aberto a todas as mulheres para se dizer a palavra que ainda não fora dita, espaço de reflexão do ser mulher e espaço de dinamização de acções concretas. Foi decidido também fazer-se até fins de Dez. de 81, nas 4 zonas em que dividimos o país. E... o que fazer em cada local, dependia do que os grupos de mulheres quisessem fazer.

Antes de continuar o historial gostava de dar uns flashes sobre o que foi escrito na revista "rede e nós" a propósito do que se discutui em alguns dos grupos nesse encontro nacional:

Mulheres e o consumo- " e assim arrastamos as nossa semanas, os nossos dias, os nossos meses. Usando coisas, enchendo-nos de coisas - dos objectos inúteis aos electrodomésticos mais sofisticados, aos discos, aos livros...aos papéis. Arrastamos a nossa vida, as nossas coisas. Enchendo os nossos filhos de coisas, porque já não sabemos dizer-lhes que os amamos".

O tempo no tempos na vida das mulheres- " em ocasiões de relax, continuo a ver as mulheres activas nos seus dedos. Não temos direito a um momento para pensar em nós? Temos vergonha de deixar cair as mãos no regaço e olhar à nossa volta? Não temos direito ao sonho, ao lazer, à trégua"?

homem/mulher, que relação? - " queremos dizer que nesta sociedade hierarquizada os homens se assumem como um grupo específico face às mulheres, grupo esse que é detentor do poder. Grupo que não olha a mulher como companheira, que só respeita a mulher quando acompanhada de outro homem, que agride a mulher com galanteios, que avalia a mulher pelo critério de submissão. Queremos dizer que é urgente as mulheres assumirem-se também como um grupo, não para disputarmos a posição de privilégio, mas para acabarmos com os privilégios onde quer que eles estejam!"

Um ano decorrido após este 1º encontro nacional, podemos dizer que percorremos várias etapas:

uma 1ª a que chamámos de sensibilização e que um levantamento quanto às possibilidades de pôrmos em comum as nossas preocupações;

uma 2ª fase a que chamámos de conscientização para a qual contribuiu a publicação da revista "Rede e Nós", para além da realização de algumas acções sectoriais;

por fim uma terceira fase que resultou no segundo encontro nacional que se realizou a 10 de Junho de 82 e que constituiu uma grande convergência de todo o trabalho que se fez nos locais ao longo deste ano.

O tema de fundo do encontro foi "Mulheres/educação/sexualidade/consumo".

E porquê? Porque esta foi sempre a grande temática levantada nos encontros distritais durante este ano. Educação como uma das áreas onde as mulheres estão mais envolvidas; sexualidade porque continua a ser uma das opressões sentidas pelas mulheres; consumo porque como vários economistas o afirmam,

- "a actividade do consumo tem como agente a mulher e essa actividade do consumo é estruturada através de uma unidade que é a família"; consumo visto também como atitude face à vida, face aos bens, face aos serviços e face aos nossos próprios desejos

